

O fim do Concílio Vaticano II será também o fim da Igreja

- **Consulente:** Vladimir Lacerda Mariano
- **Localização:** Juazeiro do Norte - CE - Brasil
- **Escolaridade:** Superior concluído
- **Religião:** Católica

Li por diversas vezes e confesso que muitas vezes também não entendi embora compreenda o ódio dos senhores em relação ao Concílio vaticano II denominando-os com adjetivos pouco lisonjeiros inclusive contra os santos padres João e Paulo que foram os grandes nomes deste Concílio. O que me deixa mais abismado é o fato dos senhores se dizerem Católicos e afirmarem por milhares de vezes em vários artigos de que só existe uma Igreja e um só pastor. A Igreja de hoje é a do Concílio Vaticano a quem os senhores se recusam a aceitar e obedecer.

Desejar o retorno da missa de sempre (como os senhores chamam) é legítimo, mas não é e nem poderia ser a única forma de expressão litúrgica. É possível e correto as duas expressões e creio que será neste sentido que a missa tridentina deverá ser restaurada. Senão isto poderá significar um Cisma sem precedentes dentro da cristandade que se confessa católica.

Desejar a pureza ou ortodoxia litúrgica é mais do que aceitável, mas é preciso também que a Igreja caminhe em direção aos novos tempos e aos novos temas, que com certeza não haviam na Igreja Primitiva ou mesmo medieval e muito menos na Igreja Tridentina. Isto não significa mexer com as verdades eternas, pois se são eternas se perpetuam frente aos novos tempos e desafios. Caminhar em direção ao novo não significa abandonar os reais valores morais, religiosos e filosóficos muito pelo contrário significa ver os seus significados em uma nova realidade.

Torcer que o atual papa retroceda no tempo e ponha a perder todo o avanço da Igreja nestes últimos 45 anos eu não torço, mas creio que missa em latim não melhora e nem piora o cristão em nada. Talvez retorne o sentimento de antes de uma Igreja distante e prepotente diante dos fiéis. E na era da proximidade e do diálogo creio que esta postura em nada ajuda os fiéis e nem o aproximam do altar.

Esta missiva é fruto da leitura que afirma que um cardeal católico comparou o Vaticano II com o Anti-cristo, me parece absurdo, pois se assim é se um prelado pode por motivos sei lá quais criticar e pior amaldiçoar decisões tomadas pela Igreja anteriormente colocando em dúvida a inspiração divina e a autoridade do Santo Padre que dirá eu e os cidadãos comuns. Sendo assim as verdades pregadas por esta mesma Igreja são passageiras e fruto de visões pessoais. Nada inspirada por Deus e sim apenas a verdade pessoal do Sumo Pontífice do momento. E portanto verdades frágeis.

A Igreja deve perceber que o homem comum não se afastou de Deus como muitos afirmam, mas sim das "verdades" pregadas pelas diversas igrejas cristãs e não cristãs e cabe a elas elaborar melhores respostas para as dúvidas e angústias do homem atual.

Não vivemos mais na Idade Média e a Igreja não é mais a única detentora do saber, aliás hoje o seu conhecimento se reduz ao saber da fé. A razão cada vez mais dela se afasta e continuará se afastando. Pior os homens também.

Não nego que sou leitor assíduo do Montfort, mas me confesso perturbado com muito do que

leio e a minha fé que já não é muita sai cada vez mais enfraquecida. Torço e muito pela retomada da grandiosidade da Igreja, mas não a vejo hoje como santa, mas fundamentalmente humana infelizmente.

Os senhores estão acostumados a cartas mais eruditas e recheadas de filosofismo e teologismo e por isto confesso minha ignorância neste assunto, mas reconheço também o meu direito que não me é dado de ter opinião própria.

Um abraço

Vladimir Lacerda Mariano

Data: **20 Abril 2007**

Muito prezado Vladimir,
Salve Maria.

Não há uma **"Igreja de hoje"**.

A Igreja Católica Apostólica Romana é a Igreja de sempre. Ela não perece e é sempre a mesma. Ela nunca muda. Uma Igreja **"de hoje"** é descartável. E amanhã ela será descartada.

O Concílio Vaticano II não foi infalível, e, por isso, não exige dos fiéis católicos uma adesão de fé divina e católica.

A Missa de sempre não pode ser proibida porque, como disse o Cardeal Ratzinger, se a Igreja condenasse o que ela fez durante quase dois mil anos, ela estaria condenando a si mesma.

A Missa de sempre nunca foi revogada. Portanto, ela continua em vigor e qualquer padre pode rezá-la e sem pedir a permissão de seu Bispo, porque a liturgia está acima do direito dos Bispos. Veja o que disseram sobre isso nove cardeais segundo relato do cardeal Stikler:

O Cardeal Stickler declarou:

*"O Papa João Paulo II fez duas perguntas, em 1986, a uma comissão de nove cardeais. Primeira pergunta: "O Papa Paulo VI ou qualquer outra autoridade competente até o presente momento proibiram legalmente a livre celebração da Missa tridentina?" A resposta dada por oito destes cardeais em 1986 foi que não, a Missa de São Pio V jamais foi supressa. Posso afirmá-lo: eu era um destes cardeais. Um somente foi de parecer contrário. Todos os outros estavam a favor de uma livre permissão: que cada qual possa escolher a antiga Missa. **Houve uma outra pergunta muito interessante: Será que um bispo pode impedir qualquer sacerdote que seja, desde que em situação regular, de recomeçar a celebrar a Missa tridentina? Os nove cardeais responderam unanimemente que um bispo não podia impedir um sacerdote católico de celebrar a Missa Tridentina. Nós não temos uma proibição oficial e eu penso que o Papa jamais pronunciaria uma proibição oficial.**"*
(Cardeal Stickler, Prefeito emérito dos Arquivos do Vaticano, in revista *The Latin Mass*, 1995. O destaque é meu)

Você me diz que "*é preciso também que a Igreja caminhe em direção aos novos tempos e aos novos temas*".

Você repete o slogan de que a Igreja deve se adaptar aos tempos. Isso é um absurdo. Os tempos e o mundo é que devem seguir a Igreja.

Novos tempos é o que pediu João XXIII em seu discurso de abertura do Concílio Vaticano II.

Ele quis adaptar a Igreja à Modernidade que segundo Frances Yates é magia e gnose.

Pio IX, no [Syllabus](#), condenou o erro seguinte:

"Erro 80: O Romano Pontífice pode e deve reconciliar-se e transigir com o progresso, com o liberalismo e com a civilização moderna"

Isso é erro condenado e o Concílio Vaticano II quis adaptar a Igreja à modernidade, aos temas novos e aos novos tempos, como você diz.

O problema da missa nova não é só o da língua, mas a teologia antropocentrista oposta à Teologia católica necessariamente teocentrista e não popularesca e divinizadora do homem.

E não se trata de retroceder no tempo, trata-se de voltar às verdades de sempre. A Verdade não muda. Que negócio é esse de retorceder no tempo?

Retroceder no tempo só em filme de ficção científica com máquinas de tempo. A Verdade é imutável. Jamais o tempo a envelhece, e a lei de Deus não pode perder nem um jota.

Você tem mentalidade evolucionista e progressista

Deus não muda.

A Verdade não muda.

A Igreja não muda, e nem pode mudar.

E o Cardeal Biffi não comparou o Concílio Vaticano II ao Anticristo. Ele o comparou -- e com base -- ao Concílio do Anticristo tal qual foi descrito por Solovief. E o Papa Bento XVI que ouviu a comparação não achou a comparação absurda e até elogiou as pregações do cardeal Biffi à Cúria Romana em seu retiro de Quaresma. De modo que sua opinião pessoal vale um pouco menos que a de Bento XVI, não acha?

In Corde Jesu, semper,
Orlando Fedeli

